

Goiânia, 27 de fevereiro de 2021

EDUCAÇÃO





Em Goiás, escolas públicas e privadas continuam suas reflexões a respeito do andamento dos processos educativos, em meio ao distanciamento social forçado pela pandemia da covid-19, e toda a sociedade segue atenta às decisões coletivas.

Os desafios da volta ao ambiente escolar, as peculiaridades da educação infantil, o processo avaliativo dos estudantes e as tecnologias aplicadas à educação são temas apresentados neste caderno especial de O Popular, realizado com a curadoria de professores da UniAraguaia.



EDUCAÇÃO INFANTIL

UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DOS PEQUENOS

ATENÇÃO DOS PAIS E EXPERIÊNCIAS VIVIDAS SÃO FUNDAMENTAIS NO ENSINO REMOTO DE CRIANÇAS ATÉ **CINCO ANOS**

Com o início do ensino remoto, em função da covid-19, a Educação Infantil foi motivo de grande preocupação dos educadores e das escolas gerada por questionamentos de como minimizar os impactos da pandemia na educação de crianças tão pequenas e como diminuir a evasão, visto que no Brasil o ingresso na escola passa a ser obrigatório a partir dos quatro anos de idade.

Para a pedagoga, gestora escolar e professora da pós-graduação em Ensino Híbrido e Educação Inovadora, da UniAraguaia, Thaís Bonfim Vasques, a participação das famílias nessa fase da Educação Básica sempre foi importante e no ensino remoto essa atenção dos pais se torna ainda mais necessária. "Nessa idade, o mais importante não é a quantidade de trabalho, mas sim a experiência vivida. Manter a curiosidade e a paixão que a criança tem pelo mundo. Um papel importante dos pais é ajudar nesse desenvolvimento das habilidades cognitivas, como ensiná-las a passar por dificuldades, controlar emoções ou colaborar em casa", opina.

Já a professora Vládia Freire, mestre em Educação e supervisora Educacional da Rede Municipal de Educação de Campina Grande, na Paraíba, é preciso que pais e educadores permaneçam atentos. "Para termos sucesso nas atividades propostas para as crianças, seja no contexto remoto ou presencial, é preciso que estejamos muito atentos ao tempo de concentração que cada grupo etário consegue manter. A partir disso, planejamos as atividades prevendo as ações possíveis de acontecer dentro desse tempo."

A ESCOLA PÓS-PANDEMIA

Vládia Freire tem 19 anos de experiência na Educação Infantil e também acredita que a Educação nunca mais será a mesma após a experiência do ensino remoto emergencial. "Apesar das dificuldades enfrentadas pela garantia de acesso às plataformas digitais, os professores tiveram que repensar muito a sua prática e descobriram que a tecnologia pode ajudar para que o ensino tenha maior qualidade. Além disso, acredito que vamos sair dessa situação mais fortes e humanizados por sentirmos na pele a falta do outro, em nosso dia a dia, afinal, como diz Vigotsky 'Através do outro nos tornamos nós mesmos'", finaliza.

A pedagoga e gestora escolar, Thaís Bonfim Vasques, especialista em Educação Infantil e Alfabetização e líder de projetos da Foreducation Edtech, também acredita que este é um caminho que só irá avançar, jamais retroceder. "Muda muita coisa. Durante a pandemia as capacitações intensificaram para que pudessem encantar suas aulas e tornar o aluno, de fato, protagonista. Hoje temos um aluno mais ativo, criativo e será desafiado o tempo todo."







Professora Vládia Freire

"O MAIS IMPORTANTE NÃO É A QUANTIDADE DE TRABALHO, MAS SIM A EXPERIÊNCIA VIVIDA."

EDITORIAL

A educação em tempos de pandemia

Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire

Na obra Ostra feliz não faz pérola, o educador e psicanalista Rubem Alves explica que "a ostra, para fazer uma pérola, precisa ter dentro de si um grão de areia que a faça sofrer". Essa reflexão reflete bem esse momento incerto por qual passa toda a humanidade.

Em se tratando da área educacional, especificamente, os desafios têm sido grandes. Sabemos que o solo da atualidade é marcado por um rompimento com o cartesianismo. Conhecer, hoje, requer ação e está para além da mera reprodução. Para as necessidades do mundo moderno já não são mais suficientes medir, organizar, memorizar, categorizar. Para além disso é preciso construir, ousar, inovar com a requerida maioridade intelectual que todos devemos perseguir, no sentido cunhado pelo filósofo Immanuel Kant.

Esse tempo de pandemia ocorre como um convite nesse processo de ruptura entre o velho e o novo. O que precisamos como educadores ter em mente é que nem tudo velho é ruim, nem tudo novo é bom. Isso se torna um desafio para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e requer escolhas e decisões inteligentes, sábias e equilibradas, tendo em vista que a educação se dá não só na sala de aula, seja ela física ou virtual, ocorre também em todas as instituições sociais - família, escola, Estado, igreja, entre outras - que são interdependentes e não atuam de forma isolada, desempenhando papel fundamenta na formação do ser humano.

A educação em tempos de pandemia reivindica a união de todas essas instituições trabalhando para a criação de uma sociedade mais justa, democrática e humana. Nesse cenário, a nós educadores é incumbida a tarefa diária de reinvenção de nossas práticas em sala de aula para jamais deixar o encantamento pela busca do conhecimento acabar. Como orienta Rubem Alves não podemos perder a alegria de ensinar, mesmo diante de tantos desafios.



Arnaldo Cardoso Freire

Reitor UniAraguaia, vice-presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN), membro titular do Fórum Nacional de Educação-MEC, mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial.









Quando a educação e a tecnologia se juntam, o resultado é extraordinário

A UniAraguaia aderiu ao programa **Google for Education**, que possibilita a utilização dos diversos benefícios e ferramentas oferecidos pela gigante das buscas.

A parceria inova o processo de ensino-aprendizagem, criando novas experiências educacionais e facilitando o compartilhamento tanto para alunos quanto para os professores do Centro Universitário.

CURSOS DE FORMAÇÃO GRATUITOS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA

DATA	CURSO	DURAÇÃO	HORÁRIO
01/03	Ensino híbrido: Práticas e Métodos	2h	19h
08/03	Como elaborar pesquisas e avaliações on-line	2h	19h
12/03	Estratégias inovadoras da educação	1h30	19h
15/03	Como ensinar o aprender a aprender	2h	19h
22/03	Recursos digitais on-line para promover a interação dos alunos	2h	19h
29/03	Realidade virtual e aumentada em sala de aula	2h	19h









Inscrições pelo site: https://bit.ly/oficinasuniaraguaia

Graduação e Pós Graduação - Cursos presenciais e a distânciaConsulte nossos cursos em uniaraquaia.edu.br







INOVAÇÃO

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO REVOLUCIONAM O SETOR

COTIDIANO
ESCOLAR PASSA A
INCLUIR O USO DO
CELULAR, REDES
SOCIAIS E OUTRAS
FERRAMENTAS

Apesar de ainda existir resistência por parte de docentes e outros profissionais da área, as tecnologias no cotidiano escolar podem oferecer vantagens, como a aproximação do estudante com a sociedade em que vive a transpor os muros do ambiente da escola. Quase um ano após o início do ensino remoto emergencial, fica difícil imaginar a escola sem a utilização dessas novas mídias e softwares, seja para que parte das aulas ocorram de maneira online, seja para reforçar e consolidar o conteúdo que será debatido em sala de aula.

Como são grandes, ainda, as confusões e polêmicas em torno do tema, é importante considerar que o uso das tecnologias não substitui os professores, que seguem como atores fundamentais na educação, mas exige deles um novo preparo para que saibam como utilizar tais ferramentas para tornar a aula mais atrativa e dinâmica, despertar a curiosidade dos estudantes e contribuir para o aproveitamento do aprendizado extraclasse.

A pedagoga e professora universitária, Sabrina Oliveira, destaca que o retorno a sala de aula convencional não será mais uma opção e, por isso, é preciso investir na formação de professores para que possam utilizar essas tecnologias como parte ativa do processo educacional.

"As tecnologias aplicadas ao contexto escolar abrem um mar de possibilidades e vantagens pedagógicas. Tivemos experiências fantásticas no ano que passou e seguimos com o uso contínuo de vários recursos tecnológicos. Trabalhamos com a gravação de podcast, fizemos jogos, utilizamos programas de elaboração de mapas mentais virtuais, sites para elaboração de revistas digitais,

aplicativos de realidade aumentada etc. Percebemos que os recursos digitais ampliam imensamente as possibilidades no âmbito educacional", avalia.

Outra vantagem apontada pela pedagoga é proporcionar ao estudante ocupar também o lugar de produtor do conhecimento e não apenas consumidor passivo do conteúdo apresentado pelo professor.

> "RECURSOS TECNOLÓGICOS ABREM UM MAR DE VANTAGENS PEDAGÓGICAS."

DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Com a pandemia, os maiores desafios do uso da tecnologia na Educação são o acesso à internet e a formação de professores para aplica-las. Para a especialista em Educação à Distância, a jornalista e doutora em Comunicação pela USP, Nelia Del Bianco, a utilização das

ferramentas de comunicação, durante a pandemia, mobilizou até mesmo os meios tradicionais de comunicação, como as emissoras de rádio e TV vinculadas a governos estaduais de todo o Brasil.

"Essas emissoras transmitiram aulas e tiveram êxito em mobilizar especialmente alunos isolados, residentes em áreas rurais. A pandemia mostrou que as tecnologias são utilizadas pelos usuários a partir das condições de acesso e necessidades individuais e coletivas. São os usos que fazem as tecnologias importantes ou não", afirma.

Por outro lado, a necessidade de fazer o conteúdo chegar aos estudantes de maneira remota, escancarou a deficiência do acesso à internet no Brasil. Dados da pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade

da Informação da Unesco (Cetic), apontam que 70 milhões

de brasileiros têm acesso precário à internet ou não têm conexão. Um a cada quatro brasileiros não usa a internet, o que representa um universo de 47 milhões de pessoas desconectadas "Tal

situação é decorrente, em parte, da falta de computador e de serviços de banda larga em casa: são 20 milhões de domicílios sem conexão à internet", ressalta Nelia Del Bianco, que é também professora dos programas de pós-graduação das Universidades de Brasília (UnB) e Federal de Goiás (UFG).

Para a professora dos cursos de jornalismo da UniAraguaia, <u>Karine</u> do Prado, é importante ter em mente as vantagens desse processo que está em curso. "Aceleramos um processo que ió estava

processo que já estava em andamento. O do hibridismo tecnológico da educação e a possibilidade de o aluno ter prática presencial e aulas remotas. As vantagens da aplicação das tecnologias no contexto de aprendizagem são enormes. Não somente para o entendimento das ferramentas e softwares tecnológicos em si, mas sabemos que ao "ferramentar" o aluno com outras possibilidades além das tradicionais, estamos os preparando para uso de novas ferramentas cognitivas. "

Caminho sem volta

Com a pandemia foi preciso avançar em um ano, em termos de tecnologias aplicadas à Educação, o que a escola brasileira não havia avançado em décadas. Para a Pós-Doutora em Comunicação e professora do curso de Comunicação, da UFG, Simone Tuzzo, vivemos uma espécie de futuro acelerado. "Em algum momento isso aconteceria, mas estávamos andando a passos muito lentos. A pandemia antecipou essa rea-

Simone destaca a necessidade em investir na formação de professores, já que não será possível retroceder quanto ao uso das tecnologias como aliadas ao processo pedagógico. "O papel do professor continua a ser o de incentivador, de tradutor da realidade em forma de ciência. O professor é fundamental para a elaboração de conteúdo, mas, sobretudo, é fundamental para inspirar a estudar, a buscar novos conhecimentos", concluiu.

lidade", avalia.

Para a professora dos cursos de jornalismo da UniAraguaia, Karine do Prado, é importante ter em mente as vantagens desse modelo que está em curso. "Aceleramos um processo que já estava em andamento: o do hibridismo tecnológico da educação e a possibilidade de o aluno ter prática presencial e aulas remotas. "Sabemos que ao 'ferramentar' o aluno com outras possibilidades além das tradi-

cionais, estamos os

preparando para uso

de novas ferramen-

tas cognitivas."

O sucesso dos podcasts no ensino híbrido e na EaD

"Uma vez peguei um uber e o motorista estava ouvindo um podcast do curso que ele fazia na faculdade. Ele era estudante de letras e disse que conseguia estudar graças a essa mídia porque podia ouvir o conteúdo das aulas, enquanto dirigia e trabalhava." O depoimento é da professo-

ra e especialista em EaD, Patrícia Rodrigues, que atua também na criação de cursos online e videoaulas para ajudar profissionais da educação a aprimorarem o uso das tecnologias aplicadas de maneira pedagógica.

"A gente vive em dois mundos e hoje ficamos, muitas vezes, um maior tempo no mundo digital. No caso do motorista do Uber sé é possível estudar por meio de podcasts, uma ferra-

> menta muito utilizada na educação superior", avalia. Ela lembra que outros aplicativos podem ser utilizados na Educação Básica, por exemplo, como os games, que ampliam

para o professor a problematização do conteúdo.

A professora da UnB e UFG, Nelia Del Bianco, doutora em Comunicação, afirma que o podcast é uma plataforma multimídia que ultrapassa as limitações do rádio tradicional. "Mais do que um espaço unilateral de comunicação via áudio de um produtor de conteúdo para um ouvinte, o podcast é uma ferramenta multifacetada de diálogo entre várias pessoas, possível graças às possibilidades de convergência das novas tecnologias", afirma.



Redes sociais e o aprender além da escola

Professores e a própria instituição escolar estão mudando a percepção da utilização de ferramentas como o Whatsapp, Facebook, Twitter e Instagram. "Eu percebo as redes sociais com bons olhos. Por meio de grupos de Whatsapp ou Facebook, por exemplo, é possível criar uma dinâmica muito interessante. O professor pode fazer vídeos divertidos ou usar filtros engraçados e envolver mais os estudantes", opina Patrícia Rodrigues, mentora e especialista em EaD.

Para ela, as principais vantagens do uso das tecnologias é a organização e o acesso facilitado às informações. As redes sociais ajudam essa interação entre os estudantes e as ferramentas sugeridas e monitoradas pelos professores. "Hoje temos apps para tudo, que contemplam todos os estilos de aprendizagem. Pode ser um podcast, livro digital, vídeo, enfim, uma série de mídias que os estudantes podem aproveitar para potencializar os estudos", conclui.

AVALIAÇÃO

ENSINO REMOTO TRAZ DESAFIOS PARA AVALIAR ALUNOS

PROCESSO
AVALIATIVO
EM TEMPOS DE
PANDEMIA REQUER
ATENÇÃO PARA
CARACTERÍSTICAS
INDIVIDUAIS DOS
ESTUDANTES

Durante a pandemia, o ensino online tem sido utilizado para substituir as aulas presenciais e, muitos professores não estavam preparados para usar as tecnologias no planejamento pedagógico. Foi necessário improvisar, usar muito esforço e criatividade para manter o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar. Segundo a pedagoga e professora universitária, Sabrina Oliveira, essas mudanças, no entanto, têm contribuído para aproximar a escola do mundo a sua volta.

"Com a pandemia, as instituições que não utilizavam a tecnologia de forma ativa não tiveram escolha e precisaram sim inseri-la em suas práticas diárias, o que foi um grande ganho para educação em geral. Os professores tiveram a oportunidade de perceber a tecnologia como uma aliada à sua prática", afirma. Uma outra vantagem da utilização das tecnologias e do ambiente virtual na Educação é a possibilidade de trabalhar as individualidades dos alunos. Esse é um dos pontos mais importantes para a construção do processo avaliativo nesse contexto de pandemia.

A doutora em Ciências Sociais e especialista em Tecnologias Educacionais, Roberta Guedes chama a atenção para a necessidade das



Sabrina Oliveira, psicopedagoga e pós-graduada em Gestão Escolar

avaliações serem individuais, visto que cada estudante tem uma realidade, em especial os estudantes de escolas públicas. "Para aqueles sem acesso à internet ainda se faz necessária a avaliação impressa porque o estudante não pode ser prejudicado. É um grande desafio, principalmente no acompanhamento dos alunos de maior vulnerabilidade", pondera.

Roberta ressalta que há, no mínimo, 30 anos temos falado de uma avaliação formativa e processual, porém ainda é classificatória inclusive por causa da pressão social da avalição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do ENEM. Também afirma que



Roberta Guedes, assessora de instituições de ensino no Brasil

é preciso romper com esse entendimento, por parte de educadores e do núcleo familiar do estudante, de que avaliar é quantificar e classificar. "Avaliar é acompanhar." Ela lembra que as principais formas de avaliação utilizadas hoje no ensino remoto são as atividades colaborativas, provas por meio de formulários online e construção de projetos em grupo.

AS PRINCIPAIS
FORMAS DE
AVALIAÇÃO
UTILIZADAS HOJE
NO ENSINO REMOTO
SÃO AS ATIVIDADES
COLABORATIVAS,
PROVAS POR MEIO
DE FORMULÁRIOS
ONLINE E
CONSTRUÇÃO DE
PROJETOS EM GRUPO.

Ambiente virtual pode ser aliado na hora da prova

Para a professora do curso de Pedagogia da UniAraguaia, Ester Mendes, que é mestre e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes contextos (NEPIEC-FE/UFG), é preciso lembrar que provas, questionários e trabalhos são apenas instrumentos de coletas de dados que subsidiam a avaliação. "O ato de avaliar é mais do que instrumentos e registros, tem a ver com observar, analisar, acolher o estudante, compreender estratégias de aprendizagem e tomar



Ester Mendes, mestre, pesquisadora do NEPIEC-FE/UFG e professora da UniAraguaia

decisões pedagógicas favoráveis a construção do conhecimento", pontua.

Conhecer as potencialidades do ensino remoto pode contribuir muito nesse processo, uma vez que o ambiente virtual oferece muitas vantagens. Entre elas os dados de engajamento de cada estudante, o tempo que ele permaneceu no ambiente escolar virtual e as informações compartilhadas em redes sociais podem ajudar o professor a conhecer o perfil do estudante e ser mais assertivo no processo de avaliação. Outra vantagem é o fato de plataformas como o Moodle ou o Google For Education, realizarem

as correções automaticamente, o que dá ao professor mais tempo para avaliar os aspectos mais subjetivos dos alunos.

"Contudo, no que se refere a avaliação remota, creio que é preciso ter cautela e compreender o que é possível fazer dentro dos limites do contexto vivido e não perder de vista que ao retornamos, teremos a tarefa enquanto professores de identificar as dificuldades e promover processos de aquisição graduais dos conhecimentos ainda não apreendidos", finaliza Ester Mendes.

ENSINO PRESENCIAL

PÚBLICA OU PRIVADA: ESCOLA É AMBIENTE ESSENCIAL

RETOMADA DE AULAS PRESENCIAIS EM GOIÁS DEMANDA ENGAJAMENTO DE TODA A COMUNIDADE

Em Goiás, 1,4 milhão de alunos matriculados na educação básica pública e privada, de acordo com dados do Censo Escolar do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), foram impactados com o fechamento das escolas em razão da pandemia da covid-19. Em março de 2020, a medida de fechamento das escolas se mostrou urgente para contenção do vírus, mas hoje, com as descobertas científicas sobre as formas de disseminação da doença, além da experiência de outros países que reabriram suas escolas, a educação comeca a escrever um novo capítulo de sua história com a retomada do ensino híbrido ou presencial.

Os desafios são muitos, mas foi entendendo a escola como ambiente essencial para a sociedade que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) destacou, em carta aberta aos prefeitos e prefeitas eleitas em 2020, que "as escolas devem ser as últimas a fechar e as primeiras a reabrir em qualquer emergência ou crise humanitária". Neste sentido, o Unicef lançou um guia prático para auxiliar as coordenações das escolas no planejamento e execução da reabertura segura das instituições. Todas as ações passam por um ponto em comum: a conscientização e engajamento de toda a comunidade para que seja efetiva a execução dos protocolos de contenção da doença no ambiente escolar.

Para o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Goiânia (SEPE), Flávio Roberto de Castro, esse enga-



Alunos assistem aulas presenciais no sistema de rodízio

jamento deve ir além dos muros das escolas. "Nossa preocupação é com o comportamento da sociedade como um todo. Se ela não se comporta de forma correta em outros ambientes, fica difícil para que a escola cumpra seu papel. Se na escola o aluno recebe uma orientação e em casa a família reafirma essa orientação, vai ser muito mais fácil conscientizá-lo. É possível vencer esses desafios se a comunidade como um todo unir esforços e passar a tratar educação como prioridade, independente se é rede pública ou privada", pontua.

MEDIDAS PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS

- Instalação de novos equipamentos e de uma comunicação visual para reforçar medidas de prevenção.
- Reorganização de carteiras escolares para atender ao distanciamento.
- Instalação de dispensers de álcool em gel.
- Reorganização de espaços coletivos.
- Retirada de catracas.
- Instalação de tapetes sanitizantes e acrílicos nos locais de atendimento, entre outros.
- Uso de EPIs por alunos, professores e funcionários como máscara e faceshield.
- Treinamento de professores e prestadores de serviço das escolas, em especial as equipes de limpeza.

Retorno à sala de aula resgata vínculos

As primeiras escolas retomaram as atividades presenciais, em Goiás, com rodízio mensal no mês de janeiro. As aulas são ministradas com 30% da capacidade da escola seguindo os protocolos de biossegurança e distanciamento. De acordo com a secretária de Estado da Educação, Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira, a retomada das aulas tem sido positiva. "Temos relatos das regionais, professores e alunos sobre a importância em retornar as aulas presenciais, do vínculo professor/aluno, engajamento e solicitação de outros estudantes que também querem fazer parte do rodízio, retornando presencialmente à escola", informou a secretária.

Até o dia 4 de março estará sendo aplicada uma Avaliação Diagnóstica para todos os estudantes da rede. Essa iniciativa visa identificar as lacunas de aprendizagem existentes, bem como o nível de domínio de conhecimentos específicos, habilidades e competências desenvolvidas em 2020 pelos estudantes. "Com essa informação será possível priorizar as ações que possam mitigar as defasagens no aprendizado deixadas pela situação atípica que vivemos, escolher as formas de intervenção mais adequadas para cada nível de aprendizado e dar eficiência, segurança e organização aos processos de ensino e aprendizagem", explicou Aparecida de Fátima.

Na Capital, na avaliação do secretário de Educação de Goiânia, Marcelo Ferreira da Costa, deverá levar ao menos dois anos o realinhamento pedagógico das escolas para que, em uma perspectiva de longo prazo, os alunos não tenham perdas significativas na formação. A pandemia, no entanto, trouxe uma nova dinâmica na relação da escola com pais e responsáveis. "As famílias, que há muito não participavam no processo educacional das crianças, passaram a se responsabilizar mais e participar da comunidade escolar. Agora estão muito mais parceiras e poderão contribuir para uma educação integral como nós sempre sonhamos e sempre defendemos", avalia o secretário.



CONCEITO PELO MEC

A UniAraguaia é uma instituição de Ensino Superior que oferece graduação e pós-graduação e um universo de oportunidades para você.

Nosso corpo docente é formado por mestres e doutores.

Abrangemos diferentes áreas do saber.

Temos autonomia para criar cursos de graduação e pós-graduação, presencial ou a distância.

Temos forte foco em empregabilidade e EaD. Isso faz a diferença no processo ensino-aprendizagem.

no-aprendizagem.

uniaraguaia.edu.br

@ @uniaraguaia/UniAraguaia



Unidade Bueno

62 3923-5400 Av. T-10, n° 1047 Goiânia-GO

Unidade Centro

62 3923-5490 Rua 18, nº 81 Goiânia-GO

Unidade Passeio das Águas

Passeio das Águas Shopping - PISO 1 Av. Perimetral Norte, 8303 - Lot. Mansoes Goianas, Goiânia - GO, 74445-360